



EM TEMPO DE REFLEXÃO

Como é do conhecimento geral, foi entre 25 e 27 de novembro de 1994 realizado em Lisboa o 3º Encontro do Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa, subordinado ao tema "Panorama da Arquitectura e Urbanismo nos Países Lusófonos". Paralelamente efectuou-se a Assembleia Geral Ordinária do CIALP, onde para além da Junta Directiva estiveram presentes delegados de todos os países ou regiões constituíntes deste Conselho Internacional.

Creemos que esta iniciativa superou em entusiasmo e participação todas as expectativas, tendoporventura sido um dos seus pontos mais críticos a falta de tempo para discussão e debate das comunicações feitas nos respectivos três sub-temas. A quantidade das intervenções a isso obrigou, não escapando sequer a noite, que se previa calma e propícia a Conversar em Português sobre Arquitectura e que de alguma maneira funcionou como prolongamento do espaço reservado ao sub-tema 3- Cultura/Património.

Para além da muito alargada participação dos colegas, a grande latitude das temáticas em discussão, assim como alguma improvisação dos comunicantes que não se inscreveram

atempadamente nem informaram a Organização se iriam intervir e em que sub-tema o fariam, justificam também essa ausência de tempo para um maior diálogo.

Foi muito importante a participação de todos, permitindo-nos salientar as intervenções dos apresentadores/introductores dos temas, a cargo respectivamente dos Colegas Oscar Niemeyer, Troufa Real, Abrahão Sanovicz e Alexandre Alves Costa.

Para o próximo Encontro, a realizar no Brasil previsivelmente em Novembro do corrente ano, não só a Junta Directiva como certamente os Colegas brasileiros irão tentar dentro de um mesmo entusiasmo organizativo, colmatar algumas lacunas organizativas do 3º Encontro em Lisboa.

Em tempo de balanço e principalmente em termos dos elementos constituíntes da Junta Directiva e dos Delegados dos diversos países, importará implementar as actividades discutidas e aprovadas na Assembleia Geral de 27 de Novembro, para além de incentivar os Colegas a participar mais activamente no CIALP com o envio de levantamentos, estudos, trabalhos monográficos ou outros, que possam melhor informar a documentação do Conselho, tendo em vista a

potencial publicação de trabalhos de teor mais aprofundado.

A troca de correspondência mútua que o CIALP incentivou será certamente importante nas nossas relações culturais/profissionais, assim como o será uma maior participação dos diversos países na feitura deste Boletim.

Pedimos a todos os que participaram no 3º Encontro que nos enviem os seus comentários, assim como pedimos a todos os que apresentaram comunicações que nos enviem o respectivo texto escrito ou, na sua ausência, o respectivo sumário.

A actividade deste Conselho é já uma realidade sobretudo se a compararmos com a de outras organizações internacionais similares, importando pois o seu maior desenvolvimento e dinamização, para a qual todos devemos contribuir.

Atempadamente serão dadas mais informações sobre o plano de Actividades para o ano corrente, assim como o Encontro do Brasil, eventualmente em data compatível com a Bienal de S. Paulo, para o qual se espera uma boa participação de todos os colegas.

Lisboa, Janeiro de 1995

José Silva Carvalho
Vice-Presidente do CIALP

EM TEMPO DE RESCALDO...

Depois desta pausa que se seguiu aos dias de intenso convívio em Novembro, pouco a pouco começam a chegar-nos notícias. Prometemos para Abril as Conclusões da Assembleia Geral que o colega João Honório de Mello filho (Secretário Geral do CIALP) está neste momento a aprontar.

MOÇAMBIQUE

Recebemos do arq. Jaime Comiche uma carta muito calorosa congratulando-se com a forma como decorreu o 3º Encontro e prometendo-nos boas notícias respeito da organização de uma associação de arquitectos moçambicanos.

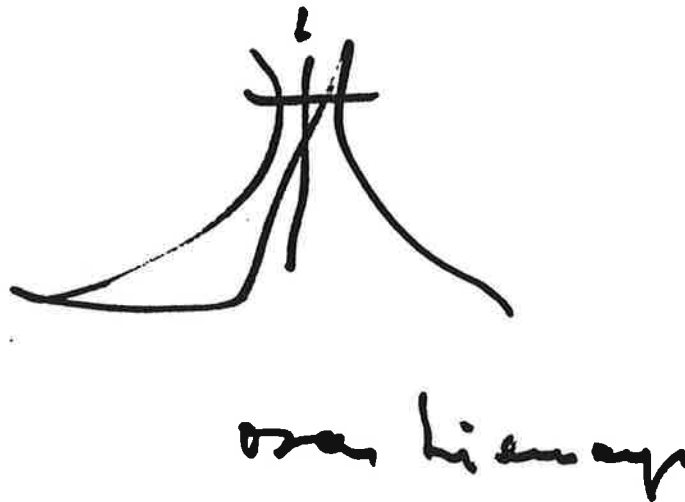
MACAU

A delegada do CIALP, arq.ª Conceição Perry esteve em Lisboa e veio visitar-nos. Um exemplo a seguir por todos os que por aqui estiverem de passagem. O bar dos Banhos de S. Paulo já está aberto!

OBRIGADO

Uma referência especial àqueles que tomaram possível o 3º encontro:

Comissão Nacional para as Comemorações dos
Descobrimientos Portugueses
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Luso-Americana p/ Desenvolvimento
Fundo para a Coop1eração Económica
Instituto da Cooperação Portuguesa
União Cidades Capitais de Língua Portuguesa



A handwritten signature in black ink, which appears to be 'Oscar Niemeyer'. Above the signature is a stylized, abstract drawing consisting of several curved lines that suggest a human figure or a specific architectural form.

"(...) mas o que mais me interessa não é a Arquitectura, é a vida..."

Afirmou Oscar Niemeyer nos Banhos de S. Paulo. De caneta em punho, foi desfolhando a história da sua actividade profissional que é também uma boa parte da história da Arquitectura contemporânea. O mundo construído aparece no seu discurso e na sua obra como um reflexo do mundo dos afectos que estão na origem de tudo, o que vê e o que faz. Exaltando a liberdade que deve caracterizar o acto criativo, Niemeyer defendeu a sua condição de arquitecto, capaz de revolucionar a arte de projectar.